

**ATA DA SÉTIMA REUNIÃO  
DO CONSELHO CONSULTIVO E DELIBERATIVO  
DO CONSELHO DA CIDADE  
- ORDINÁRIA -  
28 de abril de 2010**

1 No vigésimo oitavo dia do mês de abril de dois mil e dez reuniu-se, em caráter ordinário, para a  
2 sétima reunião, o Conselho Consultivo e Deliberativo do Conselho Municipal de Desenvolvimento  
3 Sustentável – Conselho da Cidade, das oito às dez horas, na Sala de Reuniões da Fundação Ippuj,  
4 na sede da Prefeitura, à Avenida Hermann August Lepper, nº 10, no Centro da cidade de Joinville,  
5 Santa Catarina, atendendo à convocação do Presidente do Conselho da Cidade, com o objetivo de  
6 discutir a seguinte ordem do dia: a) Leitura do edital de convocação; b) Leitura e aprovação da ata da  
7 reunião anterior; c) Mobilidade urbana e transporte coletivo; Ensino profissionalizante; Assuntos  
8 gerais. No início da reunião o Presidente leu o edital de convocação e, tendo sido dispensada a  
9 leitura da ata pelos conselheiros presentes, esta foi por eles aprovada e assinada. Em seguida  
10 passou a palavra para o arquiteto Marcel Virmond Vieira, que iniciou a apresentação sobre  
11 mobilidade urbana e transporte coletivo. Marcel apresentou os dados preliminares da Pesquisa  
12 Origem-Destino, realizada pela Fundação Ippuj em março de dois mil e dez. Como destaque da  
13 pesquisa, observou-se que o automóvel é o principal meio de locomoção, seguido pelo ônibus,  
14 bicicleta, e por último motocicleta (cujo índice cresce sem parar). Quanto aos acidentes de trânsito,  
15 houve um crescimento até maior do que o crescimento da frota, com vinte e seis por cento de  
16 aumento de acidentes com vítimas e, destes, oitenta por cento envolvem motocicletas. Houve um  
17 crescimento de cem por cento no número de veículos na cidade nos últimos dez anos. Hoje Joinville  
18 tem aproximadamente duzentos e setenta mil veículos, e a tendência é aumentar esse índice, de um  
19 carro para cada duas pessoas, considerado altíssimo. Marcel lançou para os conselheiros a  
20 pergunta: “qual a melhor solução: ampliar o sistema viário ou otimizar o sistema existente?” Disse  
21 que a ampliação não consegue acompanhar o crescimento da frota, e comentou que o Plano Diretor  
22 de dois mil e oito preconiza a priorização dos modos de locomoção não motorizados. Marcel  
23 comentou sobre um possívelanel viário, e sobre o Plano Cicloviário, que hoje possui setenta e oito  
24 quilômetros e a previsão é de mais setenta e dois quilômetros até o ano de dois mil e doze.  
25 Comentou sobre os novos bicicletários nas estações de transporte, integração intermodal. A  
26 priorização do transporte coletivo se reflete na criação de corredores de ônibus, bem como a  
27 duplicação e qualificação de diversas ruas e a implantação do sistema rápido para que os ônibus  
28 encontrem sempre sinal verde para passar. Marcel comentou sobre os planos de circulação viária  
29 dos bairros, sobre o monitoramento das áreas com maior risco de acidente, plano urbanístico, eixos  
30 viários, projeto de implantação do parque na estação ferroviária e arredores. Disse que está em  
31 discussão o aproveitamento dos trilhos de trem, e de um sistema misto de transporte operando na  
32 cidade. No final da apresentação Marcel mostrou no mapa alguns planos viários, a ponte entre o  
33 bairro Adhemar Garcia e o Boa Vista, e a ponte da Rua Plácido Olímpio de Oliveira, que já está com  
34 o projeto executivo em andamento. Com a palavra, o Presidente Luiz Alberto comentou que estamos  
35 planejando muita coisa, trabalhando fortemente para planejar a cidade para muitos anos. Disse que o  
36 Prefeito está determinado a fazer a licitação do transporte coletivo em dois mil e onze, que esse  
37 edital é complexo e por esse motivo deverá passar pela análise das Câmaras Comunitárias do  
38 Conselho da Cidade e depois voltar ao Conselho Consultivo e Deliberativo. O conselheiro Lenin  
39 Peña parabenizou à equipe que foi à Colômbia, pela coragem em ir a outro país para buscar  
40 soluções para o transporte, que apresenta caos e complexidade – caos pelo consumismo e  
41 complexidade para resolver esse problema. Disse que dessa forma estão atendendo perfeitamente  
42 aos princípios do Plano Diretor. Falou sobre a necessidade de um trabalho interdisciplinar e  
43 transdisciplinar para ajudar a população a andar e pensar em termos de coletividade. Disse que o  
44 EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança é muito importante para que tenhamos sustentabilidade. A  
45 conselheira Rosana Barreto Martins perguntou sobre dados sobre o público da pesquisa, e Marcel  
46 informou que três mil pessoas foram entrevistadas. Rosana comentou também sobre o ônibus  
47 circular centro (Pega-fácil), que ficou pouco tempo em circulação, e Marcel explicou que era uma

48 linha deficitária, experimental, que onerava o sistema de transporte. Rosana perguntou sobre a  
49 questão do adensamento referente aos quatro eixos apresentados, e Marcel disse que bairro Vila  
50 Nova e o bairro Nova Brasília estão em processo de adensamento, que já se percebeu isso e se está  
51 pensando nas ações. Disse que no Ippuj se trabalha em conjunto a parte da mobilidade e o uso do  
52 solo, e os eixos viários serão considerados. Rosana perguntou sobre a questão dos passageiros em  
53 pé nos ônibus, e Marcel respondeu que isso é permitido por lei. Lenin Peña comentou que quando a  
54 população souber que há uma linha circular centro, se for feita uma boa divulgação, essa linha se  
55 tornará rentável. O conselheiro Jorge Laureano falou sobre a facilidade que se tem hoje de comprar  
56 um automóvel. Disse que Brasília foi planejada, mas hoje há congestionamento até mesmo lá.  
57 Laureano disse que a solução está na descentralização e num bom sistema de transporte, pois hoje  
58 tudo se resolve no centro. O conselheiro Henrique Chiste Neto disse que as ações físicas propostas  
59 são excelentes, mas que deverá ser trabalhada a questão cultural. Disse que estamos numa época  
60 em que temos e queremos cada vez mais e melhor, e que o governo, como um todo, deveria pensar  
61 em ações culturais. Falou do caso da Companhia Águas de Joinville, que investiu pesado nisso.  
62 Entidades e governo precisam trabalhar juntos. Informação, colaboração mútua, fiscalização,  
63 controle, rádio informando sobre os congestionamentos, ou seja, coisas que influenciam, que são  
64 importantes. Comentou o caso da Prefeitura de Uberlândia, que na década de setenta mudou o  
65 sentido de algumas ruas mas não trabalhou a cultura, resultando em muitas mortes no trânsito. O  
66 presidente Luiz Alberto comentou que há uma rádio em Joinville que informa sobre o trânsito. O  
67 conselheiro Roque Mattei comentou que nós ainda somos a cidade das bicicletas, e não podemos  
68 perder essa cultura. Temos que investir nos bicicletários, incentivar a população a comprar bicicletas,  
69 e não carros. Lenin comentou que na Europa as pessoas utilizam ônibus até para ir a eventos  
70 sociais, como concertos e óperas, usando fraque, *smoking* e vestidos longos. O conselheiro Silvestre  
71 Ferreira comentou que há um preconceito, sim, de usar ônibus em Joinville, e o conselheiro Rodrigo  
72 Thomazi disse que essa questão do preconceito quanto ao uso do ônibus em Joinville é também  
73 devido à outras questões, como chuva, horários, lotação, e que tudo isso pesa na hora de escolher.  
74 O conselheiro Eduardo Dalbosco parabenizou esse trabalho do Ippuj, pois mostra o planejamento, e  
75 disse que estão sendo tomadas algumas ações para atrair as pessoas para o uso dos ônibus. Falou  
76 sobre o programa Aluno Guia, o BNDES-3 e sobre o trânsito defensivo. Disse que um dos  
77 componentes do PAC-2 é a mobilidade, com ônibus, BRT (Bus Rapid Transit – Trânsito Rápido de  
78 Ônibus), e Joinville é uma cidade pré-aprovada. Disse que agora a dificuldade é para conseguir  
79 verbas, por causa das cidades que sediarão a Copa do Mundo, e por isso o PAC-2 é para as outras  
80 cidades. Silvestre também parabenizou o estudo, e comentou que a questão educacional também  
81 está prevista. Silvestre comentou que deve haver uma educação quanto aos ciclistas, por exemplo, e  
82 que essa educação deve ser permanente, até criar a cultura, e citou o caso das cidades de  
83 Concórdia e Campo Mourão. Disse que a educação se dá pela repetição, e não só pela multa, que  
84 também é importante. As campanhas dependem de recursos e são caras, e há necessidade de  
85 ações permanentes e contínuas. O conselheiro Ivandro também parabenizou pela pesquisa, e  
86 perguntou se há estudos comportamentais para saber o que leva as pessoas a não usarem o ônibus,  
87 e exemplificou que a pessoa que compra uma “Biz” nunca mais anda de ônibus, e depois que  
88 compra um carro nunca mais anda de “Biz”. Disse que as questões de transporte não se limitam a  
89 questões culturais, e que acredita que uma grande parte das pessoas que andam a pé, gostariam de  
90 andar de ônibus se tivessem outros “ingredientes”, e esse é o cerne da questão, em sua opinião. Luiz  
91 Alberto comentou que para o sistema ser rentável deveria haver um incremento de trinta e cinco por  
92 cento no número de usuários de ônibus. O conselheiro Ivandro de Souza disse acreditar que seria  
93 mais barato investir nas calçadas e nos pontos de ônibus do que investir em novas vias. O arquiteto  
94 Arno Kumlehn, presente na reunião como ouvinte, disse que no deslocamento entre casa e  
95 transporte faltou falar sobre a questão do sombreamento, tanto da pessoa quanto da cidade.  
96 Encerrando o debate sobre mobilidade, o Presidente Luiz Alberto passou a palavra para o  
97 conselheiro Eduardo Miers, que falou sobre o Ensino Profissionalizante. No início da apresentação, o  
98 senhor Miers comentou que hoje é difícil conseguir bons profissionais. Que nossos imigrantes  
99 sabiam “fazer” as coisas, e que hoje isso mudou. Falou sobre a enorme evasão dos alunos e a  
100 escassez de mão de obra. Disse que “se pagar bem, vem à vontade, mas o que não vem é a  
101 qualidade”. Em seguida o conselheiro apresentou a situação do ensino profissionalizante em Joinville  
102 e a falta de oferta de cursos em diversas áreas, principalmente na construção civil. Disse que

103 devemos incentivar cursos para profissões com maior demanda. Temos que duplicar a quantidade  
104 de formandos, através da modificação da cultura, o que é um desafio. A mão de obra qualificada está  
105 diminuindo; temos mais pessoas em curso superior do que no ensino profissionalizante. O  
106 Presidente Luiz Alberto disse que seria interessante elaborar uma recomendação com a  
107 preocupação do Conselho da Cidade quanto a esse assunto. Em seguida a conselheira Cláudia  
108 Valéria Lopes Gabardo apresentou o programa Pró-Jovem Trabalhador, e que a cultura deve ser a  
109 de querer trabalhar, aprender, ser melhor. Disse que há uma concentração de escolas com os  
110 mesmos cursos. Hoje todos querem serviços administrativos, não querem “se sujar”. O conselheiro  
111 Rodrigo que essa questão foi debatida na reunião do Conselho da Fundamas. Disse que as pessoas  
112 preferem ganhar setecentos reais como balconista, e não três ou quatro mil reais como pedreiro, e  
113 disse que precisamos discutir uma forma de combater esse preconceito. O conselheiro Roque disse  
114 que hoje se incentiva fazer mais graduação do que cursos técnicos, que os empresários estão  
115 preocupados com a falta de profissionais em Joinville, e que isso é preocupante, pois já se fala em  
116 “apagão de técnicos”. Disse que para cada graduado é necessário cinco técnicos para dar conta da  
117 demanda. Jorge Laureano disse que Joinville é conhecida internacionalmente como excelente pólo  
118 de mão de obra qualificada, e está faltando muita mão de obra, e parabenizou à Câmara de  
119 Promoção Social por levantar essa questão. Eduardo Miers comentou que a cidade está fabricando  
120 *commodities*, que não há inovação. Lenin Peña disse que a Alemanha só conseguiu se recuperar no  
121 pós-guerra por causa da educação. Disse que nós não estamos em guerra, mas temos o caos, e  
122 trezentos anos de cultura de deteriorização da qualidade. O conselheiro Miers comentou que em  
123 Joinville temos somente trinta e três por cento de crianças, entre zero e cinco anos, que estão  
124 contempladas por alguma assistência; de seis a quatorze anos, noventa e nove por cento estão nas  
125 escolas; de quinze a dezenove anos apenas sessenta e seis por cento estão matriculadas; e que  
126 entre 20 e 29 anos, vinte e nove por cento estão no ensino superior. Lenin Peña comentou que no  
127 Plano Diretor consta que para a inovação e o desenvolvimento econômico, social e ambiental, a  
128 educação deve estar calcada nos sete pilares: “ver, pensar, sentir, saber, agir, confiar e ser”. O  
129 conselheiro Roque disse que o ensino técnico ficou de lado, pois não há estatísticas; disse que a  
130 educação técnica se entende como educação permanente. O conselheiro Silvestre disse que tudo  
131 volta à questão da educação e da cultura, e que cabe divulgar essas profissões que são rentáveis,  
132 promovendo-as e acabando com o preconceito. Luiz Alberto comentou que, como temos um  
133 diagnóstico, precisamos documentar e fazer chegar essas informações às mãos do Prefeito, sendo  
134 essa sua sugestão de encaminhamento aceita pela maioria. Disse que poderia ser feita uma reunião  
135 ampliada, com um diagnóstico mais aprimorado. No último item da ordem do dia, assuntos gerais, o  
136 presidente comentou sobre a Conferência Estadual das Cidades, que acontecerá nos dias sete e oito  
137 de maio de dois mil e dez, em São José. Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por  
138 encerrada a reunião, às dez horas e quinze minutos. Nada mais havendo a relatar eu, Patrícia  
139 Rathunde Santos, Secretária Executiva do Conselho da Cidade, secretariei a reunião e lavrei a  
140 presente ata, que vai assinada pelo Presidente do Conselho, por mim e pelos conselheiros  
141 presentes. Joinville, vinte e oito de abril de dois mil e dez.

Luiz Alberto de Souza  
Presidente do Conselho da Cidade

Patrícia Rathunde Santos  
Secretária Executiva do Conselho da Cidade

Assinatura dos conselheiros presentes nesta reunião

Presidência		Luiz Alberto de Souza - Fundação IPPUJ			
Grupo de Trabalho	CÂMARA	PODER PÚBLICO		SOCIEDADE CIVIL	
		TITULAR	SUPLENTE	TITULAR	SUPLENTE
GT 1	Câmara Comunitária de Promoção Econômica	- ausente - Maria Ivonete Peixer da Silva GP	_____ Alsione Gomes de Oliveira Filho SH	- ausente - Mário Cezar Aguiar ACIJ	- ausente - Gean Marcos Dombroski Corrêa Instituto AJORPEME
GT 2	Câmara Comunitária de Promoção Social	_____ Silvestre Ferreira FCJ	- ausente - Maria Teresa Soares SAS	_____ Lenin Peña IDS	_____ Eduardo Miers CEAJ
GT 3	Câmara Comunitária de Qualificação do Ambiente Natural	- ausente - Marcos Rodolfo Schoene FUNDEMA	- ausente - Marcos Aurélio Fernandes SE	- ausente - Maria Salete Rodrigues Pacheco AJORPEME	- ausente - Andrea Knabem AMABA
GT 4	Câmara Comunitária de Qualificação do Ambiente Construído	_____ Gilberto Pires Gayer FUNDEMA	- ausente - Nilzete Farias Hoenicke IPPUJ	_____ Ivandro de Souza Instituto Joinville	_____ Rosana Barreto Martins CEAJ
GT 5	Câmara Comunitária de Integração Regional	_____ Eduardo Dalbosco SEPLAN	_____ Rodrigo Fallgatter Thomazi SIDE	- ausente - Udo Döhler ACIJ	_____ Roque Antônio Mattei Instituto Joinville
GT 6	Câmara Comunitária de Estruturação e Ordenamento Territorial	_____ Ariel Arno Pizzolatti SEINFRA	- ausente - Fabiano Lopes de Souza SRVN	_____ Jorge Arnaldo Laureano SECOVI	_____ Henrique Chiste Neto AJECI
GT 7	Câmara Comunitária de Mobilidade e Acessibilidade	_____ Eduardo Bartniak Filho CONURB	- ausente - Sérgio Luiz Ceslestino da Silva SAS	_____ Emerson Siqueira AJECI	- ausente - Vanderlei Pedro Quintino CEPE

Joinville, 28 de abril de 2010

This document was created with Win2PDF available at <http://www.daneprairie.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.